

COMPARTILHANDO O
EVANGELHO
Lições para Evangelismo

Aula 1. Consciência da comissão

I. DESENVOLVIMENTO DA AULA

A. A perspectiva bíblica da evangelização

1. O desejo de Deus

Deus tem um propósito que foi expresso por todos os tempos. Desde a queda do homem, Deus iniciou então o processo de restauração do homem perdido, restauração esta que não poderia ser feita por mãos ou mesmo sacrifícios humanos. Há várias passagens que nos mostram o desejo de Deus por resgatar o homem perdido.

Gn 3.15 – aqui encontra-se a primeira referência ao Redentor, capaz de efetuar a purificação pelo pecado, bem como pagar o alto preço que este acarreta. O termo “descendente” encontra-se no singular, um referência a uma pessoa, Cristo (Gl 3.16).

Gn 12.3b – “...e em ti serão benditas todas as nações”. Deus ao dizer isto a Abraão estava demonstrando que havia uma bênção bem específica para Abraão, que seria pai de uma grande nação e também que todas as nações seriam abençoadas por intermédio dele. Deus está prometendo aqui que o Messias haveria de descender da família de Abraão (Mt 1.1).

Gl 3.8 – pré-anúncio do evangelho. Este apenas confirma que a vinda de Cristo para cumprir o plano divino de resgatar a humanidade fora anunciada já a Abraão.

At 3.22-26 – a salvação do homem está nos planos de Deus muito antes do que nos nossos. Plano este que Ele quer nos usar para executá-lo (divulgá-lo a todo homem)

1 Tm 2.4-6 – o desejo de Deus é que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade. Deus tem um propósito claro – salvar o pecador. Para a propagação da obra a ser realizada, Deus deu a todos nós uma responsabilidade que encontra-se registrada em Mateus 28.16-20. Há alguns conceitos acerca desta nossa responsabilidade que precisamos considerar.

2. A grande comissão

Cristo, antes de ser elevado aos céus, deixou-nos uma tarefa que deverá ser cumprida até o dia em que Ele há de voltar. Esta tarefa cabe a todos nós que somos Seus seguidores e testemunhas do Seu poder, amor e tão grande salvação.

Para compreendermos um pouco melhor esse negócio de “Grande Comissão” vamos gastar um tempo analisando o que a Bíblia diz sobre isso.

a. A prerrogativa de Jesus

No versículo 18 de Mateus 28 encontramos a prerrogativa de Jesus, que ao aproximar-se dos discípulos fez a seguinte declaração: “*Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra*”. Jesus é aquele que tem **toda** autoridade, e esta é uma autoridade sobre todo o universo, como Ele mesmo afirma.

Nos dias de hoje me parece que as pessoas querem ser discípulas de Cristo, mas não querem, ou pelo menos sentem alguma dificuldade em reconhecê-LO como Aquele a quem foi dado todo o poder e toda a autoridade. Estas palavras parecem ter perdido o seu sentido verdadeiro, as pessoas não compreendem o que é uma autoridade.

Quando se pensa em autoridade, vem à mente alguém que merece todo o respeito, alguém a quem se deve obediência, alguém que tem poder, que tem domínio. Aurélio definiu autoridade como “...um indivíduo de competência indiscutível em determinado assunto”¹. Tendo isto em vista, não podemos ser indiferentes com uma autoridade, não podemos simplesmente ignorar o que ela nos diz. Feito um pedido é para ser atendido, dada uma ordem é para ser obedecida .

Dentro da responsabilidade que recebemos, temos que levar em consideração quem a designou, que no nosso caso foi Aquele que possui toda a autoridade. Jesus vai além do que Aurélio definiu como autoridade, pois Ele é Aquele que possui toda

competência em todo e qualquer assunto, de quem um pedido devemos considerar uma ordem, a quem devemos obediência incondicional, a quem até mesmo a natureza obedece (Mc 4.35-41).

b. A proposta de Jesus

Além da prerrogativa, Jesus faz uma proposta aos Seus discípulos, que na verdade é uma ordem. No versículo 19 de Mateus 28 Ele diz: "... ide e fazei discípulos de todas as nações...". Jesus Cristo não deixou implícito e muito menos explícito que o testemunhar, o proclamar as Boas Novas poderia ser opcional. Ele não chegou para os discípulos e disse: no dia em que vocês estiverem animados, com vontade e tempo sobrando, por favor considerem a possibilidade de fazer alguns discípulos. O verbo usado neste versículo é um imperativo (*matheteusate*) "... **fazei discípulos...**", que expressa uma ordem, e como toda ordem dada é para ser obedecida sem restrições, esta com certeza também é, principalmente vindo de quem veio (Jesus Cristo). Jesus Cristo com todo o Seu poder e autoridade, apresentou aos Seus discípulos, bem como a todo cristão, a Sua proposta: fazer testemunhas, ou testemunhar a todo indivíduo de todos os lugares. Desta forma inseriu a todo cristão em Seu programa de formar adoradores, fazendo com que deixem de ser meramente adoradores.

c. Programa apresentado por Jesus

A ordem foi dada, mas como cumpri-la? Como fazer discípulos? Jesus não deu a ordem e simplesmente deixou a todos sem orientação de como executá-la, Ele deixou em Mateus 28.19-20 um programa a ser seguido, que mostra como cada cristão pode fazer discípulos.

O primeiro passo apresentado é "ir", ou seja, tomar atitude, movimentar-se, sair do local onde você se encontra e ir em busca de almas perdidas. Como pode um cristão testemunhar para alguém se não se mobilizar a aproximar-se dos perdidos para falar-lhes a respeito do caminho que os livra da perdição?

Nenhum cristão deve viver fechado em uma grande redoma onde há somente cristãos, em que para entrar nela o pré-requisito é ser cristão. Para se cumprir o mandamento de fazer discípulos o cristão não pode perder o contato com o mundo.

Jesus intercedendo junto ao Pai em favor dos Seus discípulos disse: "Não peço que os tires do mundo; e, sim, que os guardes do mal" (Jo 17.15). Jesus deixou claro aqui que não faz parte dos Seus planos tirar ou isolar os cristãos deste mundo. Com certeza é um desafio viver neste mundo, e Jesus também está ciente disto, tanto que Ele ainda pede pela santificação dos Seus (Jo 17.17). O desafio é viver neste mundo sem perder o contato com os não-cristãos, mas não abrir mão do **padrão de vida** que Deus requer dos Seus discípulos.

O segundo passo do processo apresentado por Jesus é "batizar". O batismo não é simplesmente o ato de mergulhar nas águas. O batismo é a demonstração pública do reconhecimento de Jesus Cristo como sendo o único e suficiente salvador da alma perdida. O programa de fazer discípulos envolve o batismo.

E por fim, Jesus apresenta o terceiro passo que é "ensinar". Jesus mostra aqui que o programa de fazer discípulos não se encerra no batismo, mas envolve também ensinar ao novo convertido todas as coisas que Ele nos ensinou, ensinar ao novo convertido o que as Escrituras dizem a respeito do andar de um cristão. Faz parte do programa orientar e instruir a pessoa como viver a vida cristã.

d. A promessa de Jesus

É muito comum as pessoas se sentirem sozinhas em seu empenho de proclamar as Boas Novas. Sentem-se incapazes diante do desafio, porém Jesus fez uma promessa aos Seus discípulos, que é a de nunca deixá-los na mão. Jesus prometeu estar com os Seus discípulos todos os dias, em qualquer lugar que estivessem, até a consumação dos séculos (Mt 28.20).

Problemas e dificuldades sempre surgirão, pessoas interessadas e pessoas

desinteressadas em ouvir as Boas Novas, pessoas sensíveis e pessoas de coração endurecido. O problema é que o homem tem a habilidade de focalizar as dificuldades encontradas de tal forma que se esquece que não está sozinho nessa missão. Diante de tais situações Jesus manda ficar tranquilo porque Ele está sempre ao lado e fará a Sua parte, jamais abandonará o barco em que se encontram os Seus pescadores.

Deus conferiu aos cristãos o ministério da reconciliação (2 Co 5.18-21). Ele é por natureza O Salvador, isto faz parte do Seu caráter, **salvar**. Foi Deus quem desenvolveu o plano de Salvação para a humanidade e comissionou a Igreja para espalhar essas boas notícias. O motivo maior de ainda haver cristãos neste mundo é para cumprir o propósito evangelístico de Deus. Nós cristãos, somos instrumentos de Deus para arrebanhar os Seus. Como o salmista afirmou, com toda certeza a glória do Senhor encherá a terra. É um grande privilégio fazermos parte deste projeto de Deus. Diante desta responsabilidade há a necessidade de nos empenharmos em proclamar Jesus Cristo a todas as pessoas de todos os lugares e em todo e qualquer momento.

Cientes de que evangelizar é uma ordem e privilégio, e que foi dado por Deus, cientes também do programa apresentado por Ele e que Ele está sempre presente capacitando e orientando a cada cristão, o mínimo que podemos fazer é gastar nossa vida para cumprir com excelência essa tarefa que é tão preciosa para Deus.

B. Custos e benefícios de ser um evangelista.

Mesmo cientes da vontade de Deus e de nossa responsabilidade, muitas vezes ainda somos levados a pensar e até mesma a questionar que vantagens há em ser um proclamador do evangelho. Será que realmente vale a pena investir em algo deste tipo?

Foi desenvolvida por alguns gerentes de negócios, uma ferramenta destinada a fornecer uma projeção realista do que o proposto curso de atividade exigirá do investidor, bem como da possibilidade de ganho. É o que chamam de “análise de custo e benefício”. Através desta ferramenta, antes de embarcar em um projeto, é enfatizada a importância de que você some o que precisará investir – “calcule o custo” – para ter certeza de que vale o esforço e de que será capaz de honrá-lo até o fim.

Todos concordamos que as pessoas são importantes para Deus e que também devem ser importantes para nós. Concordamos também que todo homem sem Deus encontra-se perdido e precisa ser resgatado. Por que faríamos ou deixaríamos de fazer alguma coisa em função disso?

1. Custos

Analisemos alguns dos custos de envolver-se neste projeto de proclamação das Boas Novas de salvação.

- **Tempo e energia** - Gastar tempo conversando, estabelecendo relacionamentos, amizades, tempo para leitura, oração etc.
- **Leitura e estudo** - Investir tempo no estudo da Palavra a fim de preparar-se
- **Dinheiro** - Algumas vezes pode implicar em algum gasto com compra de material para ler e também para dar para aqueles que são o alvo. Pode ser que o gasto seja com um almoço ou um chá, etc...
- **Riscos** - Risco de constrangimento, rejeição ou perseguição – Mt 5.11,12

2. Benefícios

Ao falarmos de Cristo para as pessoas, somos beneficiados de algumas maneiras.

Propósito - Quando você começar a experimentar mais e mais os momentos de aventura que Deus pode criar a partir do cotidiano, verá que a execução de tarefas diárias terá um novo propósito. Você começará a antever que Ele pode surpreendê-lo a qualquer momento com uma oportunidade que vai fazer diferença para a eternidade. Constantemente a pergunta que surge é: “O que Deus gostaria de fazer nesta situação?”.

Satisfação - À medida que nos lançamos ao resgate de pessoas descrentes e na busca do propósito de Deus nos acontecimentos diários, passamos a experimentar uma satisfação que transcende qualquer experiência humana do cotidiano.

Ser um instrumento nas mãos de Deus, utilizado para transmitir Seu amor e esclarecer Sua verdade às pessoas com as quais Ele se importou e se importa ainda dá a qualquer cristão uma grande alegria que lhe enche o coração de satisfação. O apóstolo Paulo, em uma de suas muitas prisões, demonstra claramente a satisfação que sentia em participar desta grande comissão, satisfação essa que não dependia de estar em uma situação agradável ou mesmo confortável (Fp 1.12-18).

Crescimento Espiritual - Para muitos cristãos, o estudo da Bíblia tornou-se uma obrigação; a oração, uma rotina vazia. Frequentar a igreja é uma rotina que simplesmente cumprem de forma mecânica e sem vontade, arrastando-se através de um enfadonho cristianismo morno. Quanto saímos deste estado e nos deparamos com pessoas interessadas em assuntos espirituais, algo incrível começa a acontecer:

- *A leitura bíblica pode ser revitalizada – a fim de preparar-se para um próximo encontro e uma conversa sobre assuntos espirituais.*
- *Desejo de orar pelas pessoas*
- *Desejo de ver as pessoas crescendo nos desperta para a necessidade de continuarmos crescendo na intimidade com Deus.*
- *Desejo de adorar a Deus – gratidão*
- *Você ganha maior consciência de que é representante de Deus e de que aquilo que faz realmente importa porque positiva ou negativamente impressionará a vida daqueles que o cercam.*

Confiança Espiritual - Seus esforços em compartilhar a fé com outros acabam fortalecendo a confiança em sua própria fé. Isto, em parte, é verdadeiro porque falar com pessoas que têm perspectivas diferentes força você a dar passos que garantam a exatidão da exposição da sua crença.

A nossa preparação para mostrar aos outros o que sabemos, com frequência nos leva a entender as coisas claramente pela primeira vez a fim de poder explicá-las com clareza também. Fato é que aprendemos muito mais quando temos que ensinar algo do que simplesmente quando ouvimos. Como temos que testemunhar a respeito da nossa fé (ensinar aquilo que antes ouvimos), sempre que somos bem sucedidos nos traz uma confiança espiritual.

Investimentos duradouros - Podemos ter em mente que este é um investimento que não é para este mundo e nem nele ficará. É um investimento na eternidade. Em Mateus 6.19-20 encontramos: “Não ajunteis tesouro na terra, onde a traça e a ferrugem destroem e onde os ladrões arrombam e roubam. Mas ajuntai tesouros no céu, onde nem a traça nem a ferrugem destroem e onde os ladrões não arrombam nem roubam”.

A honra de ser uma gente de Deus - Todas essas coisas são benefícios que recebemos – não contamos os benefícios que recebem aquele que ouve a mensagem, que é alcançado pelo evangelho - Lucas 15.10 – “há alegria diante dos anjos de Deus por um pecador que se arrepende”. Há uma celebração celestial.

Estas informações são apenas para se refletir se é um investimento que vale a pena ou não.

II. Conclusão

Em 1 Pe 2.9-10 encontramos algumas características que marcam os aqueles que um dia creram em Jesus Cristo como único e suficiente salvador de suas vidas. Note que uma delas é que somos “**povo de propriedade exclusiva de Deus para anunciar as grandezas daquele que os chamou das trevas...**”. Somos todos embaixadores de Deus (2 Co 5.18-21) aqui neste mundo para anunciar a Sua mensagem de salvação. É um ministério que nos foi dado por Deus. É nossa responsabilidade – independente dos

custos e benefícios; É nosso privilégio; É desejo de Deus.

Aula 2 - A mensagem a ser comunicada

I. DESENVOLVIMENTO DA AULA

A. A mensagem transmitida pelo falar (o plano da salvação).

Alguns cristãos têm dúvidas sobre o que falar para o não-cristão, ou o que é necessário que ele saiba. Com certeza não precisamos inventar uma mensagem nova, pois Deus já deixou bem determinado em Sua Palavra qual é a mensagem a ser proclamada, e esta não muda, o que pode e deve variar, são os métodos e o estilo de comunicá-la.

Para se transmitir a mensagem do evangelho é fundamental que se conheça esta mensagem, pois, quanto melhor conhecermos, mais capacitados estaremos para transmiti-la.

1. A mensagem

a. Deus tem um plano para o homem.

O homem foi criado por Deus para que O adorasse, para que O servisse e para que vivesse em perfeita harmonia com o Seu Criador. Infelizmente a desobediência do homem, o pecado, quebrou essa harmonia que havia, causando uma grande separação entre O Criador e Suas criaturas.

Em João 3.16 encontramos expresso o plano de Deus para o homem, plano este que envolve o Seu amor, um amor sem medidas, ao ponto de entregar o único Filho para morrer em uma cruz. Este amor tem um propósito, que é dar a vida eterna a todo aquele que crer em Jesus Cristo como seu Senhor e Salvador, um plano que envolve a restauração daquele relacionamento harmonioso que havia antes do pecado entrar no mundo.

Paulo, quando escreveu à Timóteo, também falou explicitamente acerca do plano de Deus para o homem. Ele disse que "...Cristo veio ao mundo para salvar os pecadores..."(I Tm 1.15). Cristo veio ao mundo para trazer salvação ao perdido.

Jesus fez uma distinção bem clara entre qual é o Seu objetivo e qual é o de um ladrão (Jo 10.10). Disse Ele que o ladrão vem somente para roubar, matar e para trazer destruição à vida do homem, mas Ele veio para dar vida ao homem, uma vida abundante. O plano de Deus consiste em dar o melhor para o homem, a Salvação, a vida eterna.

Deus quer restaurar a comunhão com o homem, porém há um problema que precisa ser encarado.

b. É impossível ao homem chegar-se a Deus

É fundamental mostrar ao homem a situação em que ele se encontra, a fim de que possa mudar de atitude. Muita gente que está em pecado, não recorre ao Salvador porque não têm noção da situação em que se encontra. As pessoas não compreendem a necessidade de serem salvas, alguns até acham que não têm pecado. O pecado

Podemos comparar a lei com um prumo. O prumo é usado para verificar se uma parede encontra-se inclinada para algum lado; porém, o fato de um prumo acusar que uma parede encontra-se pendendo para um dos lados não a conserta. Semelhantemente, a lei serve para mostrar a condição do homem de torto, inclinado, mas a lei não pode consertá-lo em nada. Olhando para a lei, o homem só percebe que é incapaz de cumpri-la.

consiste em desobediência a Deus por não fazer o que foi ordenado ou por fazer o que foi proibido por Ele.

Por causa da desobediência do homem, a sua situação é de separação Deus (Rm 3.23). O homem encontra-se privado de desfrutar de um relacionamento com Deus. Uma das primeiras reações que Adão e Eva tiveram após comerem do fruto que Deus havia proibido que comessem, foi correr e se esconder de Deus entre as árvores do jardim, refletindo aqui uma imagem

de culpa. E desde então o homem tem sempre procurado esconder-se de Deus. O homem tem fugido de Deus. Por causa do pecado ele encontra-se impedido de desfrutar do amor e da glória de Deus.

A Bíblia é bem clara quando diz que todo homem merece a morte por causa do pecado (Rm 6.23), este é o salário que lhe fora designado. A morte retratada aqui implica em separação de Deus nesta vida, pois o homem sem Deus encontra-se morto em seus pecados e delitos (Ef 2.1,5). Esta morte envolve também a separação de Deus por toda a eternidade (Ap 20.14), para aqueles que não crerem na eficiência do sacrifício de Cristo na cruz.

Através dos séculos o homem tem tentado de alguma maneira conquistar sua salvação por meio da prática de boas obras, por meio de alguma religião, filosofia ou outra fonte qualquer. Seja qual for o meio usado, o resultado é sempre o mesmo - frustração, decepção. Por mais que o homem faça o *bem*, para Deus é inútil. Em Romanos 3.11-12 encontra-se uma declaração da situação em que o homem se encontra: “Não há ninguém que entenda, *ninguém que busque a Deus*. Todos se desviaram, tornaram-se juntamente inúteis, *não há ninguém que faça o bem*, não há nem um sequer”.(grifo pessoal)

Alguns alegam que por serem mais bons do que ruins, ou por cumprirem a lei, isto lhes dá o direito de ir para o céu, porém não sabem nem para que serve a lei. Paulo falando ao romanos disse: “Sabemos que tudo o que a lei diz, o diz àqueles que estão debaixo dela, *para que toda boca se cale e todo o mundo esteja sob o juízo de Deus*. Portanto, ninguém será declarado justo diante dele baseandose na obediência à lei, pois *é mediante a lei que nos tornamos plenamente conscientes do pecado*”(Rm 3.19-20). (grifo pessoal)

Poderia alguém chegar para Deus e falar que cumpriu 99% de toda a lei e por isso merece o céu? Deus na Sua sabedoria já declarou que aqueles que não praticam *toda* a lei são considerados malditos (Gl 3.10). Mesmo que o homem tivesse cumprido os 99% da lei, por causa do 1% que não cumpriu, segundo as Escrituras, ele se torna culpado de toda a lei (Tg 2.10). Para Deus é como se não tivesse cumprido nada. Não adianta cumpri-la parcialmente e é impossível cumpri-la totalmente. A lei nos diz: Não matarás, e Jesus nos diz que se nos irmos contra um irmão nos tornamos sujeitos a juízo (Mt 5.21-22). A lei nos diz: Não adulterarás, e Jesus nos diz que se tão somente olharmos para uma mulher com intenção impura no coração, já cometemos adultério (Mt 5.27-28).

Todo homem está debaixo do juízo de Deus. O pecado causa separação entre Deus e o Homem e é para o homem impossível chegar-se novamente a Deus. Por mais que ele tente ou faça alguma coisa, sempre será frustrado, mas em Mateus 19.26, Jesus afirma que o que é impossível para o homem é possível para Deus.

c. Deus provê o meio para que Seu plano se cumpra

Vendo a situação do homem, Deus pelo seu amor e graça intervém na história da humanidade e abre um caminho onde não havia nenhum. Deus providenciou o meio para que o relacionamento que fora quebrado fosse restaurado, e o homem pudesse receber a vida eterna.

A providência de Deus foi enviar o Seu único filho, Jesus Cristo, para morrer numa cruz trazendo salvação a todo aquele que nEle crer (Jo 3.16). Esta foi a maior prova de amor demonstrada. Paulo afirmou que “...Deus prova o Seu amor por nós pelo fato de Cristo ter morrido em nosso favor quando ainda éramos pecadores”(Rm 5.8).

Muitas pessoas não compreendem o sacrifício de Cristo na cruz, não sabem o porquê dEle ter morrido e nem o que isso tem a ver com a salvação, com a vida eterna. Em Colossenses 2.13 e 14 encontramos uma explicação simples e clara do que foi o sacrifício de Cristo na cruz: o homem encontrava-se morto espiritualmente, perdido em seus pecados, e Deus o faz viver novamente, dando uma nova vida por meio de Jesus

Cristo. O sacrifício de Jesus na cruz foi suficiente para nos justificar de todos os nossos pecados, tanto os que já cometemos quanto os que ainda iremos cometer. Ele nos perdoou e cancelou o nosso escrito de dívida, ou seja, aquilo que era o motivo da separação entre Deus e o homem, Jesus removeu-o e cravou-o na cruz.

Todo homem estava debaixo da maldição da lei, porém Cristo nos resgatou, nos redimiou dessa maldição, pois Ele se tornou maldito em nosso lugar (Gl 3.13). O homem perdido precisa compreender que "...Deus tornou pecado por nós aquele que não tinha pecado, para que nele nos tornássemos justiça de Deus"(2 Co 5.21) . No momento em que Cristo foi cravado na cruz, Ele levou sobre si todos os nossos pecados, assumindo a nossa culpa e tornando-nos justos perante Deus (Rm 5.1). Esta foi a maneira de Deus religar o homem com Ele, visto que é impossível ao homem fazê-lo por si mesmo.

Ouvi uma história que pode ajudar-nos a compreender um pouco do que foi o sacrifício da substituição. Um senhor do Canadá passou por uma experiência em sua família que é considerado por ele como uma das que mais lhe marcaram a vida. Disse ele que em sua casa havia algumas regras que deveriam ser obedecidas, e caso algum de seus filhos desobedecesse, ou transgredisse alguma dessas regras, havia uma punição conforme o grau da transgressão. E aconteceu que o seu filho, que sempre fora exemplar, fez algo que o tornou digno da mais alta disciplina.

O pai, entristecido, chamou o filho e foram para o quarto juntamente com a mãe a fim de conversar sobre o ocorrido.

1— Filho você está ciente do que você fez? – Perguntou o pai.

2— Sim pai.

3— Você sabe que será castigado conforme o erro que cometeu.

4— Sim pai – responde o filho mais uma vez.

O pai então mandou que o filho se reclinasse no chão para que fosse disciplinado, contudo ele disse ao filho que quem bateria desta vez seria a sua mãe. Enquanto o filho tomava posição para ser castigado o pai disse-lhe que não suportaria vê-lo sofrer porque tamanho era o amor que tinha por ele, então ele mesmo (o pai) é quem sofreria o castigo no lugar do filho. O Pai colocou-se no lugar do filho e mandou que a mãe executasse a disciplina sobre ele.

No caso acima, por mais que houvesse amor, a disciplina não foi tirada. Semelhantemente aconteceu com o homem. Deus não poderia simplesmente perdoá-lo e não discipliná-lo, o que Ele fez então? Veio em forma de homem, sem pecado nem mancha alguma, e levou sobre si o castigo que cabia a nós. Tudo puramente por amor, bondade e misericórdia (Tt 3.4-5), a fim de trazer salvação ao homem.

d. A salvação é um presente

O sacrifício foi realizado, a salvação está diante do homem, mas este, aparentemente insiste em que precisa fazer alguma coisa a fim de merecê-la ou a fim de conquistá-la.

Em Efésios 2.8 encontramos a seguinte declaração: "Porque pela graça sois salvos, mediante a fé, e isto não vem de vós é dom de Deus, não de obras para que ninguém se glorie". Fica bem claro nesta passagem que a salvação é graça de Deus, ou seja, é um favor que homem algum merece. É um presente de Deus para o homem e por um presente não se paga. A Bíblia ainda nos diz que por mais que o homem fosse bom, fizesse grandes obras, de nada adiantaria, porque a salvação é um presente para que ninguém se glorie, para que ninguém se ache digno de recebê-la por algum mérito próprio.

O homem quer complicar o que é tão simples e ao mesmo tempo tão valioso. Quando Deus fala que para ter a vida eterna é preciso somente crer no sacrifício de Jesus Cristo na cruz, confiar nEle como único e suficiente salvador (Jo 5.24), o homem fica a inventar meios para chegarse a Deus, ou meios para se conquistar a vida eterna. Por mais que ele busque em outras fontes, o único meio de ter acesso a Deus é através

do Seu Filho Jesus Cristo, “porque em nenhum outro há salvação senão em Jesus Cristo”(At 4.12). Todo o homem que invocar o nome do Senhor, receberá, pela fé dele o maior de todos os presentes, a vida eterna com Deus (Rm 10.13).

2. Deus é quem faz a obra

A ordem que foi dada a todo cristão é que anuncie estas Boas Novas, as boas notícias a respeito da salvação em Jesus Cristo. Muitos cristãos sentem-se frustrados ou desanimados por proclamar a mensagem e as pessoas permanecerem indiferentes. Sentem-se como se tivessem jogado o seu tempo fora.

É importante não nos esquecermos que a obra de convencer o pecador da sua condição e da sua necessidade, pertence ao Espírito Santo, pois é Ele quem convence o homem do pecado, da justiça e do juízo (Jo 16. 7-11). Não queiramos fazer o que não cabe a nós. Somos apenas instrumentos nas mãos de Deus, o autor da Salvação, e sem a Sua atuação (At 16.14) o pecador não se converte.

3.Orientações práticas para melhorar na comunicação da mensagem do evangelho

Segue abaixo algumas dicas para melhorarmos na comunicação desta mensagem, que é uma mensagem de vida ou morte.

◆ Identifique onde você é falho

Sempre que você comunicar a mensagem para alguém, faça depois uma análise tentando identificar onde houve dificuldade na comunicação. Pode ser que encontre dificuldades em explicar alguns termos usados nas Escrituras (ex.: remissão, justificação, fé, etc.), ou então você fala rápido demais e a pessoa não consegue acompanhar a sua linha de raciocínio. Enfim, identificar as falhas ou dificuldades ajudarão a comunicar-se melhor e facilitar para que seja entendido. Muitas pessoas não melhoram sua comunicação porque vivem constantemente cometendo os mesmo erros.

◆ Provoque perguntas

É importante que as pessoas expressem suas dúvidas através de perguntas. Quando estiver explicando algo e não ocorrem perguntas, ou você deve estar sendo um comunicador de primeira e a pessoa está compreendendo tudo o que diz; ou a pessoa não compreendeu nada por isso não faz perguntas; na verdade, ela até gostaria de fazer alguma, mas nem sabe o que perguntar. Ao expor o evangelho para alguém, sempre pergunte se ela está compreendendo, explique uma, duas, três ou quantas vezes for necessário. Incentive as pessoas a fazerem perguntas, a não guardarem suas dúvidas consigo.

◆ Mantenha a controle da situação

Ao falar do evangelho, em algumas ocasiões podemos encontrar pessoas que querem saber de tudo sobre cristianismo, igreja, índios etc... e pouco querem ouvir sobre o plano de salvação, e tais pessoas tendem a manipular toda a conversa. É necessário manter o controle da situação a fim de que você consiga expor a mensagem que é essencial que ele saiba.

◆ Prepare-se bem para falar

Um dos grande motivos que não somos entendidos é porque não nos preparamos para falar. Achamos que a mensagem é tão simples que não precisamos investir tempo estudando a mensagem, e isto é a principal causa da falta de clareza na hora da comunicação. Se a mensagem não está clara para mim, como vou ser claro ao transmiti-la? Sendo assim, separe os versículos básicos e estude-os, escreva-os novamente usando suas próprias palavras (tendo o cuidado para não alterar o conteúdo da mensagem), use ilustrações que poderão ajudar na compreensão do que deseja falar. Quando alguém se prepara para falar já encontra dificuldades em ser entendido, imagine alguém que não se prepara para falar tentando comunicar algo. Esteja de fato preparado para responder àqueles que pedirem a razão da esperança que há entre vós (1Pe 3.15).

◆ **Transmita com entusiasmo**

Lembra-se da ilustração do vendedor que conhece bem o seu produto e mostra entusiasmo ao cliente? A mensagem deve ser transmitida com emoção, com sentimento, você está levando uma boa notícia para a pessoa, e uma boa notícia é transmitida com entusiasmo.

“Todo cristão é um comunicador da mensagem de Jesus Cristo em potencial. A maioria só precisa ser instruída em como aprimorar a sua comunicação. Não existe um só comunicador que seja perfeito por natureza, exceto o próprio Cristo.”

B. A mensagem transmitida pelo viver (o testemunho de vida).

É fato que ações falam mais que palavras. A fim de que a mensagem das Boas Novas seja proclamada e não negligenciada, é essencial que nós, como evangelistas, adotemos alguns padrões ou qualidades em nosso viver, pois estamos sendo observados a cada passo dado e a cada palavra falada. Mais do que ouvir o evangelho, os não-cristãos estão interessados em ver em nós o evangelho. Com certeza, o que mais proporcionou a eficiência dos grandes evangelistas foi o modo de vida.

1. Santidade

Todo cristão precisa ter cuidado redobrado com sua vida de santidade, visto que esta é a área em que mais somos atacados. Diariamente somos bombardeados por conceitos que deturpam os padrões divino para a vida dos Seus filhos. Artistas renomados, programas assistidos por muitos cristãos e não-cristãos, jornais e revistas têm transmitido a idéia de que santidade é sinônimo de ultrapassado, o que importa hoje é deixar a imaginação correr solta e buscar satisfazer todos os prazeres da carne. Esses conceitos têm se infiltrado no meio cristãos e influenciado a muitos. Os não-cristãos já não nos olham mais como referenciais, eles quase não conseguem fazer distinção entre padrões de vida de um e outro, e por isso, acham que estão bem, e se saírem, não vai mudar muita coisa.

Ao lermos a Palavra de Deus vemos bem claro as instruções dadas para um viver santo. Em 1 Pedro 1.14-16, a orientação do apóstolo é para não nos deixarmos amoldar pelos desejos que tínhamos antes de nos tornarmos filho de Deus, e esses desejos são considerados por ele como maus. Pedro ainda nos instrui a sermos santos em tudo o que fizermos e faz alusão a uma citação de Levítico 11.45 em que Deus diz:

“Sejam santos, porque eu sou santo”. Este é que deve ser o nosso referencial de santidade. A santidade envolve o **nosso pensar**. Paulo diz que todas as coisas que forem nobres, corretas, amáveis, **puras**, todas as coisas que forem **de boa fama**, nestas devemos pensar, ou seja, estas devem ocupar nossos pensamentos (Fp 4.8). Todo cristão como um evangelista em potencial, deve zelar por manter uma mente pura, pensamentos que tragam **edificação**. E **o que falamos**? Será que os não cristãos observam isto também? Sem dúvida alguma, com já disse, estão observando tudo, e mesmo que não estivessem observando, as nossas palavras também devem edificar aos que as ouvem (Ef 4.29). Em nosso vocabulário não devem existir palavras torpes, pois para nada servirão, senão para escandalizar o nome de Cristo. Segundo Aurélio, torpe pode ser: desonesto, impudico, infame, ignóbil, repugnante, nojento, obsceno, indecente e também maculado.

No texto de 1 Pd 2.12 somos **chamados a viver** de maneira exemplar, de modo que as pessoas nos observem e não encontrem falhas para nos acusar. Uma vez que fomos salvos, devemos nos considerar mortos para o pecado, e não permitirmos que domine sobre nossas vidas, pois fomos libertos da escravidão do pecado. Cada membro do nosso corpo deve ser oferecido a Deus como instrumentos de justiça (Rm 6.11-13). Nossas atitudes devem ser em conformidade com o padrão de Deus para nossa vidas.

Deus requer daqueles que estão anunciando a Sua mensagem de salvação uma vida de santidade, irrepreensibilidade, uma vida que reflita o Seu caráter santo.

2. Oração

A Igreja de Jerusalém crescia a cada dia, conforme o Senhor lhes acrescentava os que iam sendo salvos (At 2.47). Note que no verso 42 relata que os crentes daquela Igreja se dedicavam ao ensino e à comunhão, ao partir do pão e às **orações**. Entendemos que a oração é fundamental na vida de cada cristão e por isso ela deve fazer parte da vida de um evangelista.

Charles H. Spurgeon dizia aos seus colegas pregadores:

Devemos ter por norma jamais ver a face dos homens antes de vermos a face de Deus... Quem sai correndo da cama para as ocupações sem primeiro passar tempo com Deus, é tão insensato quanto seria se não se lavasse nem se vestisse; é tão imprudente quanto o soldado que se lança na batalha sem armas nem armadura.

Jesus Cristo ensinou para os Seus discípulos que deveriam manter sempre uma vida de oração, e jamais se desanimar (Lc 18.1). Quando Paulo escreveu para o jovem Timóteo, disse: “Quero, pois, que os homens orem em todo lugar...” (1 Tm 2.8a), e aos tessalonicenses, Paulo falou: “Orai sem cessar” (1 Ts 5.17). Podemos ver o quanto a oração é valiosa para a vida de qualquer um que queira viver uma vida de compromisso com Deus e queira empenhar-se na missão de anunciar a todo homem que Jesus Cristo é o único caminho para livrá-lo da perdição eterna.

É muito comum ouvir alguém dizer que já está cansado de falar de Jesus para determinada pessoa e parece que não está adiantando nada, mas é raro ouvir alguém dizer que já está cansado de orar por aquela pessoa para que ela compreenda o evangelho porque também não está adiantando nada. Muitas vezes queremos ganhar as pessoas para Cristo somente pelo falar, e a oração é deixada de lado ou para quando não nos resta mais nada a fazer. Precisamos aprender a começar a evangelização pela oração. Tiago disse que a oração de um justo é poderosa e eficaz (Tg 5.16b). Precisamos pedir que Deus intervenha na vida daquele para quem falaremos do evangelho e também na nossa vida, como instrumentos nas mãos de Deus. Não podemos esperar influenciar os corações endurecidos e almas errantes da humanidade sem convidar Deus para que Ele nos dê poder e abençoe nossos esforços, por si mesmos estéreis, em favor de sua causa eterna.

3. Estudo das Escrituras

Muitos cristãos fracassam na tarefa de evangelização por não conhecerem as Escrituras, e, indiscutivelmente só a conheceremos se nos dedicarmos a estudá-la. Não basta apenas transmitirmos a Palavra, é preciso também nos alimentarmos dela. Nós podemos apresentar a mensagem de uma forma simples, mas para sabermos comunicá-la bem, mesmo no plano mais simples, temos de conhecer mais do que meramente as verdades básicas. Pedro nos exorta a estarmos sempre preparados para respondermos a qualquer um que pedir a razão da esperança que há em nós se não a conhecermos, infelizmente teremos que nos calar (1 Pe 3.15),.

É evidente para todos que o conhecimento acerca da Palavra é fundamental para quem deseja viver uma vida cristã dinâmica, de acordo com os planos divinos para os homens. O salmista diz que bem-aventurado é o homem que medita na Palavra dia e noite; o homem que se dedica em estudar e compreender a lei do Senhor. Este homem é comparado a uma árvore que é plantada junto a ribeiros de águas, uma árvore cuja folhagem não murcha e cujo fruto dá no tempo certo (Sl 1.1-3). Tais árvores possuem suas raízes profundas, mesmo que venha uma tempestade e vento forte ela permanece firme. O servo do Senhor que medita na Palavra dia e noite não será facilmente abalado.

Estudar as Escrituras é muito importante, e Tiago falando sobre o valor deste livro

ênfatisa que não é suficiente conhecê-lo nos mínimos detalhes se não permitirmos que ele nos mude. Diz ele que aquele que é apenas ouvinte da Palavra e não praticante, engana-se a si mesmo e é semelhante ao homem que contempla o próprio rosto no espelho e saindo logo se esquece como era sua aparência (Tg 1.22-24). Aquele, porém, que ouve e pratica será bem sucedido em tudo o que realizar (Tg1.25, Sl 1.3). Logo, se meditarmos e nos esmerarmos em praticar as Escrituras obteremos sucesso na proclamação do evangelho.

Como cristãos precisamos ter em mente que Deus está mais interessado em nossa **intimidade** com Ele do que em nossa **atividade** para Ele. É lendo e meditando na Palavra que ouviremos a voz de Deus, que aprenderemos a como ter intimidade com Ele, pois Sua vontade, seus preceitos e instruções estão expressos nas Escrituras.

4. Paixão pelos perdidos

Um cristão que tem paixão pelos perdidos quando olha para o mundo e vê a situação em que se encontram as pessoas; sem Deus, perdidos caminhando rumo ao inferno, ele sente compaixão e um profundo desejo em anunciar-lhes o caminho que os livra da perdição.

Ao observarmos a vida de Estevão, notamos um homem que amava os pecadores, tanto a amigos quanto a inimigos. Ao final de sua vida, enquanto alguns homens ímpios o apedrejavam por causa da mensagem que pregava a respeito de Jesus Cristo, ele orou a Deus dizendo: “Senhor Jesus, recebe o meu espírito! Então, ajoelhando-se, clamou em alta voz: Senhor, não lhes imputes este pecado. Com estas palavras adormeceu” (At 7.59-60). Uma demonstração de amor incondicional, mesmo morrendo, sua preocupação estava voltada para aqueles que poderiam morrer sem compreender o evangelho, os seus próprios assassinos.

Vale a pena lembrarmos novamente os exemplos de Paulo, Filipe e do Senhor Jesus, que amaram os pecadores e gastaram suas vidas proclamando-lhes a mensagem de salvação. Através destes exemplos, precisamos aprender ou desenvolver a paixão pelos perdidos. Normalmente as pessoas desempenham melhor e com mais motivação, um trabalho pelo qual sentem amor. Se não amarmos o pecador não nos sentiremos motivados a falar-lhe a respeito do plano de Deus para sua vida. Nos exemplos que vimos, o amor pelo pecador é notório.

Deus não está em busca de profissionais de sucesso para desempenharem a tarefa de evangelização, Ele quer pessoas que tenham disposição, disponibilidade, vida, paixão. Pessoas que se coloquem em Suas mãos para serem usadas conforme o que Ele planejar e quiser, e não conforme o que elas planejarem e quiserem. Jesus chamou homens simples, provavelmente sem muita instrução; homens comuns (At 4.13). Não eram do tipo que alguém esperaria que conquistasse o mundo para Cristo. No entanto, naqueles homens simples, Jesus viu líderes em potencial do Seu reino. Eram homens capazes de ser ensinados, homens honestos, prontos a confessar a sua própria necessidade.

É imprescindível que o evangelista que deseja ver vidas sendo transformadas, tenha também sua própria vida transformada. Como poderemos impressionar a outros com a beleza da santidade, com a felicidade da harmonia e comunhão com Deus, com o valor infinito da crucificação e com a ternura de Jesus, sem que nós mesmos estejamos desfrutando de tais experiências?

O apóstolo Paulo viveu de tal forma que teve autoridade de vida para dizer: “Sede meus imitadores, como também eu sou de Cristo” (1 Co 11.1). Paulo era um cristão que levava a mensagem da cruz, mas levava também as marcas da cruz consigo: uma vida de santidade, oração, dedicação ao estudo da Palavra e paixão pelos homens perdidos. Sendo seus imitadores, com certeza seremos evangelistas eficientes na tarefa de ganhar almas para Cristo.

II. Conclusão

O apóstolo Paulo, em 1 Co 15.1-11, de uma forma simples e direta apresenta as boas novas de salvação: "... Cristo morreu pelos nossos pecados, ... foi sepultado, e ressuscitou ao terceiro dia..." É esta a mensagem que precisamos conhecer e proclamar.

Nesta proclamação é fundamental que não nos esqueçamos de que a nossa vida proclama mais que nossas próprias palavras e que portanto, algumas qualidades e atitudes devem ser cultivadas em nosso dia a dia, a fim de sermos eficientes no cumprimento da tarefa que nos foi dada.

Aula 3 - Como comunicar a mensagem do evangelho

I. DESENVOLVIMENTO DA AULA

A. Métodos existentes para a proclamação do evangelho

Atualmente existem muitos métodos usados para a proclamação do evangelho, alguns mais eficientes que outros. De um modo geral, todos têm o seu devido valor. As pessoas possuem qualidades, personalidades e habilidades diferentes, e o desejo de Deus é que cada um use daquilo que Ele deu para levar as Boas Novas. Na Bíblia encontraremos vários exemplos de personagens que foram usados por Deus para que muitos viessem a crer no Senhor Jesus, cada um usando o seu próprio estilo. Destacaremos apenas alguns dos métodos que podem ser usados tanto pelo cristão como membro, quanto pela igreja como corpo.

Lembre-se que a mensagem sempre será a mesma em qualquer época ou para qualquer pessoa, porém os métodos podem e devem variar.

1. Método de confrontação

A evangelização confrontadora é a forma pela qual os cristãos encontram uma pessoa ou mais, que geralmente não conhecem e aproveitam a oportunidade para apresentar-lhe o evangelho. Às vezes, o uso desta técnica ocorre com pessoas conhecidas pelo evangelizador, tais como colegas de trabalho ou vizinhos, com quem o cristão não tem um relacionamento particularmente forte ou longo. Uma característica bem forte deste método é que o cristão habitualmente determina quem está inclinado a ouvir o evangelho, quando e onde as condições são apropriadas, sendo a mensagem tipicamente dogmática para levar o ouvinte a tomar uma decisão no ato, ou arriscar-se à condenação eterna, ou seja, há proclamação das Boas Novas e uma chamada à decisão.

A evangelização confrontadora acontece nos mais variados ambientes: no lar do não-cristão, por exemplo: evangelização de porta-em-porta ou encontro combinado por telefone; em lugares de atividade de lazer ou de descanso, como em praias, em concertos; em lugares públicos, ônibus, aviões, estacionamentos e eventos esportivos; em qualquer lugar onde duas pessoas ou mais possam manter uma conversa.

Este é o método que é muitas vezes usado nas grandes cruzadas evangelísticas, onde um evangelista leva a mensagem de salvação a uma grande quantidade de pessoas. As pessoas que usam este método geralmente são mais ousadas no agir como no falar. Na Bíblia encontramos o exemplo de Pedro, que tinha um temperamento muito forte, explosivo e que não hesitava em falar de Jesus independente das circunstâncias. Pedro também era incisivo em suas atitudes, tanto que quando os guardas foram prender a Jesus, Pedro não hesitou em cortar fora a orelha de um deles (Jo 18.10).

Em Atos 2.11-12, na ocasião da descida do Espírito, diante do que estava acontecendo, alguns ficaram atônitos e perplexos, mas outros zombavam e diziam que os discípulos estavam bêbados. Diante desta situação, Pedro começa o seu discurso (At 2.14-41) e neste deixa bem claro as Boas Novas de salvação para aquele povo, e no verso 41 diz que naquele dia houve cerca de três mil pessoas se rendendo aos pés de Cristo. Coragem, intrepidez, disposição e paixão pelos perdidos, isto é que Pedro possuía. Deus usou a Pedro com suas características pessoais, com sua personalidade própria e com suas imperfeições. Deus queria uma pessoa sem medo para assumir uma posição ali em Jerusalém – local em que Cristo fora crucificado.

Em nosso meio há pessoas que precisam ser confrontadas com as verdades do evangelho seja pessoalmente, através de um diálogo ou impessoalmente, através de uma grande cruzada evangelística.

2. Método socrático

Sócrates desenvolveu um método de instrução que tem a propriedade de envolver

um estudante em um debate lógico que leva a uma conclusão sólida. A chave para o método socrático é que o professor tenha domínio sobre a questão que está sendo considerada, de modo que ele possa fazer perguntas investigativas, diretivas que não manipulem o estudante, antes ajudem a esclarecer a verdade conclusiva que o estudante procura. (George Barna. *Evangelização Eficaz*, p. 162).

Este é o método pelo qual argumenta-se com o não-cristão acerca da realidade, reflete-se sobre os argumentos que tem ouvido e tira conclusões para uma conversa, uma troca de idéias. É um método que leva a pessoa a pensar a raciocinar e até mesmo a questionar, a fim de que suas dúvidas quanto ao evangelho sejam tiradas. Este tipo de abordagem não requer uma aceitação calada de verdades impostas. Segundo George Barna este método "...diferencia conhecimento de opinião, fato de emoção"⁸.

Normalmente as pessoas não têm muita confiança naqueles que alegam conhecer **a verdade** e, além do mais, afirmam saber como obtê-la, visto que fazemos parte de uma geração onde **tudo é relativo**, onde não "há mais" verdades absolutas.

Através da evangelização socrática, é menor o risco do não-cristão tomar uma decisão simplesmente por emoção, por pressão de um amigo ou parente, ou por estar passando por um período de dificuldades. A sua decisão virá após uma compreensão do significado do evangelho que está aceitando. Paulo usou muito este método, além de ser um "confrontador". A sua forma de expor o evangelho envolvia uma apresentação lógica e racional da mensagem do evangelho. Ele era *expert* em apresentar verdades centrais a respeito de Deus, o pecado, o homem e a solução para o problema do homem, haja visto a carta aos Romanos.

Certa ocasião, Paulo estava em Tessalônica, onde havia uma sinagoga de judeus, e foi procurá-los a fim discutir sobre as Escrituras (At 17.1-4). É interessante que a Bíblia diz que este já era um costume de Paulo (v.2), e este "discutir" envolvia expor ou defender algum assunto alegando razões, envolvia muito o raciocínio, o intelecto. Paulo explicava-lhes porque foi necessário que Cristo padecesse e ressurgisse dentre os mortos. Ele não esperava uma reação simplesmente emocional, mas uma reação racional.

Um pouco mais adiante, Paulo encontra-se em Atenas enfurecido por causa da idolatria do povo, e não se cala e começa a anunciar as Boas Novas, e por isso foi levado ao Areópago⁹, onde pôde falar mais ainda a respeito do seu Deus. Paulo usou de muita sabedoria para falar àqueles homens, pois ele partiu do conhecido; que eram as várias estátuas de deuses, para o desconhecido, que era uma estátua que havia entre as demais a qual Paulo chamou de "o Deus desconhecido". Paulo falou com eles usando cultura e conhecimento do evangelho, e alguns creram e se agregaram a ele (At 17.16-34).

Há pessoas que são resistentes ao evangelho, não aceitam qualquer idéia que seja nova para elas. São pessoas que não aceitam respostas fáceis, quadradinhas, muitos querem ver a razão em tudo. Diante destas pessoas não há método melhor a ser usado que o socrático, pois este envolve o uso de uma argumentação racional, e para isto é necessário estar preparado "...para responder a todo aquele que vos pedir razão da esperança que há em vós" (1 Pe 3.15).

3. Método testemunhal

Este é o método em que a pessoa evangeliza falando da obra realizada por Deus em sua própria vida, é um testemunho do poder transformador do evangelho. Este método, como qualquer outro, exige muito mais do que falar, porque as pessoas vão querer ver o que de fato aconteceu, "investigarão" para ver se é verdade ou não.

As Escrituras falam a respeito de um cego de nascença que fora curado pelo Senhor Jesus (Jo 9), e este teve a oportunidade de testemunhar a respeito deste milagre, tanto para seus vizinhos (vv. 8-9) quanto para os fariseus (vv. 31-33), mesmo

sem conhecer o autor do mesmo. Após conhecê-lo, o que era cego creu no Senhor Jesus e O adorou (v. 38). Mesmo a liderança não acreditando, questionando o seu testemunho, ele não cessou de falar a verdade ao ponto de ser expulso da sinagoga. Nem sempre as pessoas reagem positivamente ante ao testemunho pessoal, muitos rejeitam o evangelho independente do método usado para anunciá-lo.

Outro exemplo do uso deste método é o testemunho da mulher samaritana (Jo 4.1-18) que, após compreender quem era Jesus saiu contando a todos a respeito de quem havia conhecido (Jo 4.39-42). Mesmo sendo uma mulher de má reputação ela não receou em ir até a cidade para falar a respeito de quem ela conhecera. É bem possível que tenha acontecido alguém tê-la rejeitado, mas muitos foram os que a ouviram. Por intermédio do seu testemunho, muitos vieram a crer no Senhor.

A maioria das pessoas tem em mente o método testemunhal para ser usado somente por aqueles que possuem um testemunho dramático ou sensacionalista. Na realidade basta haver evidências de transformação de vida, para que um testemunho seja eficiente, e se algum cristão não consegue ver o que Deus fez e faz em sua vida, algum problema há.

4. Método assistencial

É o método em que as pessoas levam as Boas Novas através de alguma obra de ação social, seja abrigando crianças de rua, distribuindo alimentos e roupas aos carentes, ou outro trabalho com o objetivo de suprir alguma outra necessidade além da espiritual. Este método busca infiltrar o evangelho na comunidade suprimindo suas necessidades, tanto físicas quanto materiais e espirituais.

Vemos em Dorcas o exemplo de alguém que praticava este método de evangelização. Um personagem pouco conhecido, mas que fez muita diferença na vida de algumas pessoas. Em Atos 9.36-42, diz que Dorcas era uma mulher notável pelas boas obras que praticava, pelos seus atos amorosos; tinha um ministério de assistência às viúvas, confeccionava roupas e lhes dava. Nesta passagem fica nítido o amor que os beneficiados sentiam por Dorcas, que havia falecido e fora ressuscitada pelo apóstolo Pedro, fato este, que tornou-se conhecido por toda Jope.

Geralmente as pessoas que gostam de servir aos demais são as que se identificam com este método. Elas têm a sensibilidade de perceber a necessidade dos outros e procuram empenhar-se ao máximo para ajudá-los sentem-se realizadas e felizes em exercer este ministério, mesmo que não haja o reconhecimento de muitos.

Este é um método que leva tempo até que a pessoa compreenda o evangelho, visto que muitos só estão interessados em suprir suas necessidades físicas e materiais. As pessoas que se empenham neste método de evangelismo são as que tocam naquelas pessoas que ninguém jamais tocara, são geralmente aquelas consideradas "escória da sociedade".

Há pessoas famintas não só de pão, mas de Deus, e nós somos instrumentos seus para suprir tais necessidades. As pessoas não estão tão interessadas no que pensamos ou falamos até estarem sensibilizadas pelo que somos e como nos interessamos por nelas, elas querem ver Jesus Cristo em nós.

Ao olharmos para Tiago 2.14-17, vemos além de levarmos as boas novas, é importante também atentar para as demais necessidades do indivíduo, tais como: fome, sede, frio, etc.; buscando assim de alguma forma suprir tais necessidades. Normalmente são pessoas sofredoras e carentes de toda ajuda, tanto material quanto espiritual.

5. Método Comportamental

Como o próprio nome diz, este método de evangelização baseia-se naquilo que fazemos. Este método normalmente é aplicado através de uma amizade sincera e desinteressada que é desenvolvida entre um cristão e um não-cristão. Consequentemente essa amizade desperta uma curiosidade no não-cristão quanto ao

modo de viver, padrões, conduta, razões e motivações essenciais do estilo vida do cristão. Desta forma, não se corre o risco de fazer do não-cristão apenas o “*projeto evangelístico*”, é uma oportunidade para investir em um relacionamento autêntico de amor e amizade, o que os não-cristãos estão sempre a procura. Esse método tem crescido de modo significativo, e o que é melhor, tem crescido também a confiança mútua.

Joseph Aldrich, divide o evangelismo comportamental em três fases. A primeira fase é a presença, na qual o cristão se aproxima do não-cristão e antes que ele ouça a respeito do evangelho ele deve perceber através do modo de vida e do amor demonstrado pelo cristão, o evangelho no qual ele supostamente se baseia. A segunda fase é a proclamação, e nesta sim, o cristão falará do evangelho para o seu amigo. Viver o evangelho não é suficiente para que o não-cristão o compreenda, há também a necessidade de falar sobre a essência do evangelho, falar sobre os fundamentos ou em que está baseado este diferente estilo de vida. É fundamental, portanto, que se fale para o não-cristão as boas notícias de salvação. A terceira fase, Aldrich a chama de persuasão, que é a fase em que a pessoa é chamada a tomar uma decisão por Cristo.

Algumas vantagens deste método é que não depende tanto do seu nível de conhecimento bíblico, visto que o não-cristão valoriza mais a pessoa do cristão do que o seu conhecimento. O fato de apresentar o evangelho a uma pessoa com a qual já exista um laço de amizade, facilita a proclamação da mensagem do evangelho. O conteúdo do evangelho ganha impacto adicional quando é comunicado com base no que se vive, e se a presença do espírito for de fato sentida, o não-cristão perguntará a respeito da razão da sua fé¹⁰.

O cuidado que se deve tomar com este método de evangelismo é o de não acomodar-se a simplesmente viver o evangelho e se calar não buscando oportunidades para compartilhar o evangelho. O "deixar que Deus fale aos corações dos pecadores" pode-se tornar desculpa para o cristão fugir de sua responsabilidade de proclamar as Boas Novas.

B. Exemplos bíblicos de comunicadores do evangelho

A Bíblia está repleta de exemplos de pessoas que alcançaram sucesso na proclamação das Boas Novas aos homens. Observaremos pelo menos três destes exemplos a fim de descobrirmos algumas de suas qualidades e táticas usadas para que fossem ouvidos: e exemplo de Paulo, Filipe e Jesus.

1. O exemplo do de Paulo

Vemos em Paulo o esforço e a dedicação em ganhar almas para Cristo. Em 1Co 9.19-23 ele afirma que fez de tudo para com todos a fim de ganhar alguns, e deixou bem claro que o seu interesse era ganhar o maior número possível. Paulo buscou ser semelhante socialmente, através do contato diário com as pessoas. Ele era diferente em questões éticas, nas quais mantinha-se firme, mas estabeleceu pontes para ser igual, pois havia em si uma consciência flexível em assuntos sem importância moral. Ele foi muito criticado por essas coisas, mas o que era importante para ele é que o nome de Cristo estava sendo anunciado. Quando Paulo afirma: “...ai de mim se não pregar o evangelho!” (1 Co 9.16b), percebemos que ele tinha plena consciência de sua missão. Ganhar almas para Cristo era mais importante que preocupar-se com o que os irmãos pensariam ou fariam. Isso não significa que Paulo não se preocupava com seus irmãos em Cristo, pelo contrário, ele tinha por eles respeito e zelo muito grandes (1Ts 2.7-12).

Jonathan Edwards, um dos grandes evangelistas do passado, ficou muito conhecido por sua eficácia em ganhar almas, escrevia seus sermões por extenso; lia-os em voz monótona, página por página, segurando o manuscrito perto dos olhos porque era míope; mesmo assim algumas vezes as pessoas do auditório agarravam-se aos bancos

com medo de cair no inferno dos pecadores, pois seus sermões transmitiam palavra de fogo, verdades tão vívidas, que multidões foram conquistadas para Deus. Não era a personalidade do homem que os atraía, mas sim as verdades divinas que estavam sendo proclamadas¹¹. Sua confiança não era em si mesmo, no que poderia ou não realizar, mas sim no que Deus era capaz de realizar através de Sua vida, e Paulo não devia pensar muito diferente deste homem, visto que o grande número de almas que Paulo ganhou para Cristo, não foi atraída por sua personalidade (1 Co 2.4,5) nem por sua presença corporal (2 Co 10.10), mas pela Palavra que pregava, pelo Espírito que nele habitava.

Vivemos em uma sociedade capaz de dar a própria vida na luta pelos seus direitos. Esta é uma mentalidade que tem entrado sorrateira no meio evangélico, onde as pessoas só pensam em si mesmas, seus direitos e como lutar por eles. O exemplo que temos em 1 Coríntios 9.1-15 é totalmente o oposto, o apóstolo Paulo abriu mão dos “seus direitos” para pregar o evangelho, ou seja, para beneficiar a outros. Havia nele a disposição de passar por necessidades se necessário, para que fosse eficiente na pregação do evangelho. Muitas vezes nós precisaremos abrir mão do nosso conforto, das nossas vontades a fim de anunciar o evangelho àqueles a quem ninguém está disposto a anunciar.

Enquanto prisioneiro, a preocupação do apóstolo não estava em como sair daquela prisão, ou em como provar sua inocência, mas ele se alegrava com a situação em que se encontrava porque como resultado dela muitos vieram a conhecer a Cristo, e ainda muitas pessoas se sentiram motivadas a anunciar com maior intrepidez a mensagem capaz de transformar o homem por inteiro (Fp 1.12-14). Tudo uma questão de valores, para Paulo nada teria importância em sua vida se ele não cumprisse o propósito para o qual ele foi liberto da escravidão do pecado.

Notamos por fim que Paulo era um homem que tinha paixão pelas almas. Certa vez fez a seguinte declaração: “Digo a verdade em Cristo, não minto, testemunhando comigo, no Espírito Santo, a minha própria consciência: que tenho grande tristeza e incessante dor no coração; porque eu mesmo desejaria ser anátema, separado de Cristo, por amor de meus irmãos, meus compatriotas segundo a carne”(Rm 9.1-3). Disse mais: “Irmãos, os votos do meu coração e a minha oração a Deus são que eles se salvem (Rm 10.1). Paulo foi excelente comunicador da mensagem do evangelho, e isso graças a uma vida de compromisso com Deus, uma vida de temor e reverência àquele que tem todas as coisas sob o Seu controle.

2. O exemplo de Filipe

Filipe era um dos sete homens que foram escolhidos para servir na Igreja de Jerusalém, era um homem de boa reputação, cheio do Espírito e de sabedoria (At 6.17). Além de destacar-se em várias áreas de sua vida, encontramos evidências de que tenha sido um grande evangelista. Em Atos 8.4-8, o encontramos como um pregador de grandes multidões; com toda coragem pregava a Palavra de Deus por onde quer que passasse, e um pouco mais adiante o encontramos praticando o evangelismo pessoal (At 8.26-36), com um desconhecido

Como comunicador da mensagem do evangelho, Filipe tem muito o que nos ensinar com a sua forma de agir e de apresentar a mensagem. Observemos em Atos 8.26-35 algumas das virtudes deste grande evangelista.

Havia neste homem a sensibilidade para ouvir a voz de Deus, fruto de sua comunhão constante com o Pai, e também a disponibilidade para obedecer e atender ao chamado. No verso 26, do capítulo 8, diz que um anjo do Senhor disse a Filipe para onde ele deveria ir, e sem questionar nem retrucar ele obedeceu a orientação de Deus. Filipe não sabia o local exato para onde deveria ir e nem com quem se encontraria, mas uma coisa ele sabia: era Deus quem lhe estava falando e nele poderia confiar e deveria atender ao chamado. Filipe tinha um coração disposto a ouvir e a atender à voz de

Deus. O contrário aconteceu com o profeta Jonas, que diante do chamado de Deus para pregar o arrependimento a Nínive colocou-se à disposição, porém, para desobedecer a ordem divina (Jn 1.1-3).

Podemos notar mais uma vez a sensibilidade de Filipe em ouvir e atender à voz do Espírito de Deus, pois tendo obedecido desde o primeiro momento, encontrou no caminho um oficial, o Eunuco Etíope, que estava lendo o livro de Isaías (At 8.29), e é orientado a aproximar-se da carruagem, mesmo sem conhecer o homem a quem mais adiante abordaria com a mensagem do evangelho.

Como evangelista, Filipe ficou atento ao que o Eunuco lia, e no momento certo fez a abordagem. A forma que usou para iniciar uma conversa foi perguntando ao homem se ele entendia o que estava lendo. O grande evangelista não precisou criar uma situação para falar do evangelho, ele aproveitou a oportunidade e a ocasião, e ficou atento para o momento certo de agir. Podemos deduzir também que Filipe conhecia bem as Escrituras, fator que muito contribuiu para facilitar sua abordagem, pois caso não a conhecesse, como responderia a dúvida do Eunuco?

Por fim, vemos a objetividade de Filipe, que diante da pergunta do Eunuco, anunciou-lhe as boas novas de Jesus começando pela passagem onde estava aberta as Escrituras (At 8.34-35). Havia em sua mente um objetivo determinado, falar a respeito do sacrifício de Jesus. Portanto, ele manteve a conversa voltada para as Escrituras, pois aquela poderia ser a única oportunidade para aquele homem ouvir do evangelho, e naquele mesmo dia o Eunuco compreendeu o evangelho e foi batizado (vv. 38-39).

Filipe foi mais um homem que viveu para comunicar a mensagem do evangelho por onde quer que passasse e a quem quer que encontrasse (At 8.40).

3. O exemplo de Jesus

Por último, vejamos a pessoa de Cristo, exemplo máximo e perfeito de evangelista. Para chamarmos a atenção dos não-cristãos como Jesus o fez, devemos comunicar a verdade espiritual da mesma forma que Ele comunicou. Jesus não só falava sobre o amor, como também amou. Ele não só pregava sobre o perdão, ele perdoava. Eles O consideravam amigo. Ele não só proclamava a necessidade de justiça e integridade como também atacou instituições iníquas de Seu tempo. Ele não começou um instituto bíblico nem estabeleceu uma cadeira de teologia em nome de Seu Pai; mas sim convidou homens para morarem com Ele vinte e quatro horas por dia. A Sua estratégia foi tornar-se carne e viver entre eles.¹²

Jesus ia de encontro às necessidades, feridas e interesses das pessoas a fim de construir uma ponte para evangelizá-las (Lc 4.18-19). Quando faltou vinho em um casamento, Ele supriu uma necessidade -transformou água em vinho, e por intermédio deste milagre a glória do Senhor foi revelada a muitos (Jo 2.1-11). Em outra ocasião Jesus aproximou-se de uma mulher samaritana, mesmo sendo um judeu¹³ e iniciou um diálogo com ela; note que para falar a respeito de salvação com aquela mulher, Jesus partiu de um ponto em comum, Ele estava com sede e aquela mulher estava buscando água, e lhe falou a respeito da água da vida (Jo 4.1-42). Para muitos, tal atitude seria um absurdo, como poderia Jesus um judeu conversando com uma **mulher** samaritana, e ainda mais, considerada de má fama na cidade. Entretanto, Ele não estava preocupado com o que as pessoas pensariam a seu respeito, sua preocupação era com a vida daquela mulher.

Os ensinamentos de Jesus eram claros, relevantes e aplicáveis, Ele procurava relacionar a verdade com a vida das pessoas. O Seu alvo era **transformar vidas** e não apenas **informá-las**. Não é suficiente simplesmente proclamarmos que “Cristo é a única resposta”, ou que “Jesus é a liberdade”, é necessário mostrar às pessoas que o que elas estão desesperadamente buscando, somente em Cristo encontrarão: perdão, liberdade, segurança, alegria, propósito para a vida e amor verdadeiros. Jesus falava e

também mostrava que Ele era o "caminho, a verdade e a vida".

Na comunicação da mensagem do evangelho Jesus falou às multidões num estilo interessante e prático, as pessoas gostavam de ouvi-lo, pois Ele ensinava verdades profundas de forma simples, sem ser simplista ou superficial, e ainda conseguia ser criativo usando ilustrações que auxiliassem na compreensão da mensagem transmitida (Mc 10.1, 12.37b).

Nos evangelhos nota-se que Jesus gostava mais de estar com o povo que com os líderes religiosos. Ele freqüentava as festas dos pagãos; foi até chamado de "amigo dos pecadores" (Lc 7.34). É importante ressaltarmos que há uma grande diferença entre ser amigo dos pecadores e amigo dos pecados. Jesus andou entre o povo, falou sua língua, observou seus costumes, cantou suas canções, porém, fez tudo isto sem comprometer Sua missão e mensagem, Ele sempre abominou o pecado e nunca deixou de amar os pecadores.

Jesus é o exemplo máximo de evangelista, pois estava disposto a sofrer dores, oposições, injustiças; estava disposto a quebrar preconceitos e paradigmas, a fim de que o homem pudesse ouvir as boas notícias de salvação, e acima de tudo, Ele amou o pecador até a morte.

II. Conclusão

Deus escolhe pessoas diferentes para realizar Seus propósitos; "...deleita-se em usar pessoas comuns e simples de maneiras surpreendentes e emocionantes"¹⁴. O evangelho deve permanecer puro e inflexível, não importando que mecanismos são usados para apresentá-lo aos não-cristãos, porém, o mecanismo que escolhermos poderá influenciar na disposição, na capacidade de ouvir, ou até mesmo na compreensão da mensagem que está sendo pregada.

O próprio Cristo usou vários métodos para falar das Boas Novas do Reino, evangelizou através do Seu testemunho de vida, supriu as necessidades das pessoas, pregou para grandes multidões e falou individualmente com as pessoas, contudo, Ele diferenciou os métodos que usou para alcançar judeus, samaritanos e romanos, ricos e pobres. É preciso avaliarmos o provável sucesso de cada um desses métodos baseados no que sabemos a respeito de formas de pensamento, estilos de vida, visões e experiências religiosas, bem como das necessidades e interesses pessoais desta geração.

O incentivo do apóstolo Paulo aos cristãos é que usem de todos os meios que estiverem ao alcance para efetivamente e sem comprometimento da integridade da mensagem, apresentem o evangelho aos não-cristãos (Rm 11.13-14; 1 Co 9.19-23).

Aula 4 - Colocando em ação um plano de evangelismo pessoal

I. Conhecendo os não-cristãos

A. Identificando os que precisam ouvir

Muitas vezes nos perguntamos: A quem eu vou evangelizar? Segue abaixo algumas das possíveis pessoas a quem você pode falar de Cristo.

- ❖ O professor de ciências da escola secundária local cuja idéia é de que qualquer religião é para pessoas não-intelectuais.
- ❖ A vizinha extrovertida que está muito feliz sem Deus.
- ❖ O mestre de obras numa construção que somente usa o nome de Jesus para praguejar.
- ❖ A empresária, sempre tão ocupada com o sucesso dos seus negócios, que não tem tempo para assuntos espirituais.
- ❖ O comerciante que se esquia do cristianismo porque receia que a fé modifique sua maneira de conduzir os negócios.
- ❖ A estudante universitária cujas amargas experiências com o seu pai envenenaram a sua idéia de um pai celestial.
- ❖ O marido que considera a fé de sua esposa uma perda de tempo.
- ❖ A dentista que acredita que Jesus Cristo é o Filho de Deus, mas sempre adia um relacionamento pessoal com Ele.
- ❖ O mecânico de automóveis que vai à igreja religiosamente no Natal e Páscoa, numa atitude automática.
- ❖ A contadora que leva seus filhos à igreja para receberem um bom treinamento moral e, embora assista aos cultos, no fundo do seu ser é descrente.
- ❖ O advogado que passa as manhãs de domingo lendo o jornal ociosamente, ou jogando golfe no clube.
- ❖ A funcionária do governo que, por alguma experiência religiosa, afastou-se de Deus, convencendo-se de que o cristianismo é, na melhor das hipóteses, enfadonho e sem valor. Ou, o que é pior, algo para enganar os ingênuos.

A Palavra de Deus diz que “todos pecaram e carecem da glória de Deus (Rm 3.23). Todos os que ainda não entregaram suas vidas a Cristo continuam na situação de “separados de Deus”. Há muitos que necessitam ouvir acerca do plano de Deus para suas vidas, eles estão por todo lado e ao nosso redor. Este pode ser um colega de trabalho, de escola, talvez o seu vizinho, um parente, o seu melhor amigo ou o seu próprio cônjuge, ou ainda, os seus pais. Pessoas que você anseia que Deus o use para falar-lhes do Seu amor de forma que venham compreender a mensagem.

B. Conhecendo acerca do que pensam

Uma mistura de desejo de falar de Cristo e um receio do que pensam ou como podem reagir os não-cristão, faz com que muitos de nós nos calemos e deixemos de levar a tais pessoas a mensagem capaz de transformar suas vidas.

Cientes de que nem todos pensam da mesma forma a respeito de Deus e da Igreja, abordaremos aqui algumas idéias gerais que poderão ser úteis na compreensão dos descrentes e seu modo de pensar.

❖ O fato de o não-cristão ter rejeitado a Igreja não significa que também rejeitou a Deus.

São vários os motivos pelos quais alguma pessoa pode ter se afastado de uma igreja, pode variar desde decepções a desinteresse. Muitos julgam-na antiquada, ultrapassada, e preferem manter distância. Geralmente estas pessoas estão mais abertas para conversar sobre Deus do que imaginamos. Muitos afirmam: Acredito em

Deus mas não acredito na igreja. Consideram a igreja sem sentido, sem significado, incapaz de ajudá-lo em alguma coisa. Muitos destes são os que tiveram alguma experiência religiosa e se decepcionaram de alguma forma com igreja. Para trazer tais pessoas de volta faz-se necessário que as igreja superem tais objeções. Tem sido interessante ver o quanto as pessoas tem demonstrado interesse em estudar a Bíblia, em aprender sobre Deus e o Seu plano, mas quando se fala de igreja muitos se assustam e até mesmo se distanciam, pois há algum tipo de preconceito, barreiras que precisam ser quebradas a todo custo.

❖ **O descrente opõe-se a regras, mas é sensível ao raciocínio**

O não-cristão é resistente à idéia de que a Bíblia determina os padrões para se viver. Ele acha que ele mesmo é capaz de determinar o que é bom ou não para ele, e o que deve ou não fazer. Ao mesmo tempo que não gostam que lhe digam o que devem ou não fazer, estão prontos para ouvir e racionar. Se tentarmos mostrar-lhes o que Deus colocou como limite moral para nós e mostrá-lo os benefícios de sujeitar-se a eles, isto o torna mais pronto a segui-los. Um exemplo específico disto é se encontrar-se com alguém que vive com a namorada. Certamente você poderia apresentar-lhe vários versículos bíblicos que mostram que sua atitude é reprovada por Deus. Provavelmente ele não lhe daria ouvidos, porém se você lhe explicasse os danos emocionais, psicológicos, e familiares que tal relacionamento pode causar, ele estaria mais pronto para ouvir, e então você apresentaria o que as Escrituras dizem a respeito do assunto, que é uma demonstração do amor de Deus querendo poupar-nos de tais problemas que podem surgir como fruto de um relacionamento íntimo sem a segurança de um casamento. É importante mostrar-lhes os benefícios de se viver nos caminhos do Senhor. As pessoas afastadas de Deus estão sempre prontas a ouvir quando o assunto é 'como podem se beneficiar'¹⁵.

❖ **A maioria dos não-cristãos não compreendem o cristianismo e nem sabem exatamente em que acreditam.**

Embora muitos não-cristãos já tenham ouvido falar algo a respeito dos cristãos, ou da Bíblia, embora muitos até tenham uma Bíblia em casa, eles não compreendem o que é o cristianismo, ou seja eles não sabem o que é ser cristão. Não podemos partir do pressuposto que eles sabem alguma coisa, para alguns a rejeição ao cristianismo não está fundamentada em conhecimento algum, é simplesmente porque os amigos o fazem, ou a família, mas ele mesmo nem sabe o motivo. Hoje em dia a sociedade tem sido bombardeada pelo misticismo, esoterismo e uma série de idéias erradas que geram uma confusão ainda maior na cabeça do não-cristão, que não conhece o verdadeiro cristianismo, e acaba colocando tudo no mesmo pacote. A orientação dada por Lee Strobel é que ao conversarmos com algum não-cristão não devemos pressupor nada. O interessante é ouvir a sua visão do cristianismo e avaliar o nível do seu conhecimento. Neste processo pedir esclarecimento de termos usados, pois nem sempre por ele falar sobre *salvação*, *pecado*, *graça*, significa que para ele tem o mesmo significado que tem para você. Além de não conhecer o cristianismo, a maioria dos não-cristãos nem sabem o que afirmam crer. São incapazes de enunciar e muito menos de defende suas crenças. Neste casos é interessante levá-los a avaliarem suas crenças e onde estão fundamentadas, se são fontes consideradas verdadeiras, se são fontes nas quais ele pode confiar sua vida. Finalmente ajudá-lo a ver a firme fundação sobre o qual o cristianismo se baseia. "Temos uma fonte verdadeira que se sustenta com base na história, na arqueologia, nos relatos de testemunhas oculares, em artigos de pessoas não relacionadas com o cristianismo. Uma fonte cuja sobrenaturalidade foi patenteada pelo cumprimento de profecias e por milhões de vidas transformadas por Jesus"¹⁶. Provavelmente o não-cristão se tornará mais receptivo para conversar sobre o

cristianismo após perceber que suas crenças não tem aquelas bases que ele presumia ter.

❖ **O não-cristão não quer ser o projeto de alguém. Ele gostaria, porém, de ser amigo de alguém**

É possível que você já teve um amigo interesseiro, ou você já foi um amigo interesseiro. Há aqueles que se aproximam para uma amizade com o interesse de obter informações sobre escola, trabalho, sobre alguém, outros mantêm uma amizade devido a quantidade de dinheiro que o outro possui, ou o carro que lhe serve de carona, e por aí vai. Este é o tipo de amizade que não dura muito. Muitos não-cristãos sentem que os cristãos aproximam-se deles simplesmente com um interesse, o de convertê-los. Ninguém gosta de saber que está sendo estudado por alguém. Este é um dos principais motivos pelos quais há pouco amizade entre um descrente e um cristão. O não-cristão está interessado em amizades verdadeiras, e precisamos demonstrar por eles, primeiramente, o amor incondicional de Cristo através de relacionamentos verdadeiros. Infelizmente nossas igrejas estão infestadas de pessoas que vivem *sozinhas* em uma *comunidade*. Precisamos aprender o valor de uma amizade profunda, sincera, onde há o interesse em "...levar as cargas uns dos outros" (Gl 6.2). No momento em que o não-cristão notar que seu amigos cristãos têm uma estreita comunhão uns com os outros e que ele também pode ter isso, ele se sentirá atraído pela igreja.

❖ **O descrente não segue denominações. É atraído a lugares onde possa satisfazer os anelos de sua alma**

Nos dias atuais, o descrente compara preços e produtos até no campo espiritual. O fato de ter pertencido a uma determinada denominação talvez ainda possa exercer alguma influência quanto à escolha da igreja quando estiver disposto a voltar. A grande maioria, entretanto, irá onde encontrar qualidade, criatividade e conveniência. O não-crente até está disposto a freqüentar diferentes denominações, a fim de tirar partido de programas específicos que o ajudem no seu viver diário. É melhor não se falar em assuntos denominacionais com um não-cristão, visto que muitos vêem isso como uma divisão das igrejas, ou associam a igreja local com o Congresso, em que a local é controlada por uma sede distante. Não é esta uma associação muito boa. Eis aqui algumas sugestões dadas por Lee Strobel para as igrejas denominacionais alcançarem os não-cristãos:

- Para trazê-lo de volta à igreja, não tente interessá-lo na sua antiga denominação. Ele reagirá de maneira mais positiva ao convite para um programa específico que vá ao encontro de suas necessidades.
- As denominações devem evitar os modos tradicionais do ministério. Devem deixar que os seus membros abram um novo caminho que possa atingi-lo.
- As igrejas tradicionais devem procurar desenvolver laços de amizade nos seus cultos e promover acontecimentos fora da rotina, bem como reuniões especiais, para onde seus membros possam trazer os amigos não-cristãos.
- Não se devem enfatizar os laços existentes entre ministérios "profissionais" e de leigos, pois, para quem não pertence à igreja, isso pode parecer "elitismo" e manobra de organizações.
- Valores que atraem um descrente, como excelência, criatividade, autenticidade, conveniência, participação dos leigos e liderança disposta a servir, devem ser traçados e facilitados pela cúpula da estrutura denominacional.
- A atitude "Sempre fizemos assim" precisa se transformar em "Que podemos fazer para ajudar e alcançar mais pessoas com o evangelho?"¹⁷

❖ **O descrente tem orgulho de ser tolerante com os diversos tipos de fé, mas acha que os cristãos têm mentalidade estreita.**

O não-cristão intelectualizado quer que os cristãos adorem a seu deus, os muçulmanos adorem Alá e os hindus adorem inúmeros deuses. Mas, quando os cristãos afirmam que o seu caminho é o *único* caminho para o céu (Jo 14.6), ele chama isso de fanatismo. É corrente o conceito de que todas as religiões levam até Deus. Para os não-cristãos é pura presunção do cristão afirmar que há somente um caminho que leva até Deus e que somente eles estão certos e todos os demais errados.

Estas são apenas algumas idéias gerais, com certeza não é regra que todo não tenha tais conceitos. O importante é conhecermos quem de fato queremos evangelização e o que pensam a respeito de Deus. Cada pessoa tem necessidades, personalidade e interesses diferentes umas das outras.